



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: A Experiência Do Contato Pele A Pele Precoce E Da Amamentação Na Primeira Hora

Autores: DÉBORAH APARECIDA DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU); LORI ANISIA MARTINS DE AQUINO (DOCENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU; UBERLÂNDIA; MG; EMAIL: LORIANISIA@YAHOO.COM.BR)

Resumo: Introdução: O contato pele a pele precoce deve ser estimulado sempre que o bebê estiver ativo/reactivo; propicia melhor adaptação do recém-nascido (RN), favorece o aleitamento materno (AM) e o vínculo entre o binômio. Objetivo: Conhecer a percepção da mãe sobre a vivência do contato “pele a pele” precoce; sobre o momento da amamentação na primeira hora; e identificar como a mãe se sente na primeira separação. Metodologia: Pesquisa exploratório-descritiva, qualitativa, conforme Resolução 196/96 do CNS/MS/Brasil. Aplicou-se um questionário a 29 puérperas internadas no Alojamento Conjunto de um Hospital Universitário, de maio a agosto/2012. Utilizou-se o teste G de Williams e Qui-quadrado, com significância de 5% ($p < 0,05$). Resultados: O contato pele a pele entre o binômio foi identificado somente nas mulheres submetidas ao parto normal. As idades das mães variaram entre 16 e 40 anos. O tempo de duração do contato pele a pele foi, predominantemente, menor que dez minutos (48,3%) e foi interrompido em 79,3% dos casos, em virtude da realização da avaliação do RN pelo pediatra. Na percepção de 89,7% das mães, o momento do primeiro contato com seu filho acarretaram sentimentos positivos, explicitados em categorias como, “Gerou um sentimento muito bom” (44,8%) e “O fortalecimento do vínculo” (41,4%). Apenas 20,7% das mães amamentaram seu bebê durante esse primeiro contato. As mães que realizaram o AM ainda na primeira hora (13%), logo após o bebê ter recebido os primeiros cuidados assistenciais da equipe de saúde, expressaram sentimentos agrupados nas categorias: “Sentiu-se realizada”, “É um sentimento inexplicável” e “É bom iniciar o vínculo”. Em contrapartida, 79,3% das puérperas expressaram sentimentos negativos no momento da primeira separação. Encontrou-se diferença significativa na quantidade de mães que apresentaram sinal positivo no momento do contato pele a pele, e no momento da separação do binômio. Conclusão: Ressalta-se a importância da mudança de comportamento da equipe de saúde e da orientação das mães, desde o pré-natal, sobre as vantagens do contato pele a pele precoce e da amamentação na primeira hora de vida, para que esta prática seja mais que simplesmente uma ação e se torne uma conduta humanizada e de acolhimento para o binômio.